



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACC
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

FELIPE MATHEUS DE ALBUQUERQUE

DRE: 116057121

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ALUNOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UFRJ NA BUSCA POR ESTÁGIO E DURANTE A
REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Rio de Janeiro – RJ
2022

FELIPE MATHEUS DE ALBUQUERQUE

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ALUNOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UFRJ NA BUSCA POR ESTÁGIO E DURANTE A
REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO.

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ).

Professor Orientador: André Barcauí

Professor Leitor:

Rio de Janeiro – RJ
2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a todos os meus familiares pelo amor, carinho, suporte e incentivo durante toda minha trajetória, em especial minha avó, Maria Nazareth Rufino, por ser a pessoa mais importante da minha vida, pessoa na qual eu me inspiro e agradeço por ter formado meu caráter e me ensinado tudo na escola da vida.

Agradeço à minha namorada, Carla Barros, por todo amor e apoio prestado e por dividir esta jornada comigo.

Agradeço ao meu primo, Aarão Rafael, pois sem a insistência dele eu não teria me cadastrado na lista de espera do curso de Administração da UFRJ lá em 2016.1 e, conseqüentemente, não teria a oportunidade de estudar na maior universidade do país.

Agradeço aos meus amigos, desde os que me acompanham há anos até os que tive o privilégio de compartilhar a caminhada durante a faculdade (e que levarei para a vida). Sem o apoio deles, nada seria possível.

Um agradecimento especial a todo corpo de docentes da UFRJ por todo conhecimento compartilhado e pela contribuição em nossa formação enquanto profissionais e cidadãos. Gratidão aos demais trabalhadores e servidores da UFRJ, desde limpeza, alimentação, segurança, serviços gerais e gestão do campus, por tornar possível o funcionamento da faculdade.

Agradeço à UFRJ pela grande oportunidade de estudo gratuito na maior do país, pois tenho certeza de que cursar esta universidade muda vidas. A minha já está mudando.

RESUMO

Este trabalho, que conta com a participação de alunos do curso de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem como propósito o levantamento das principais dificuldades enfrentadas por eles na busca e durante a realização do Estágio Supervisionado. Para tanto, uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, foi elaborada por meio de um questionário *survey*, o qual foi divulgado virtualmente nos grupos de redes sociais dos acadêmicos da graduação em questão. As perguntas estavam relacionadas às informações demográficas e possíveis entraves relacionados aos temas "busca por estágio" e "realização de estágio". Após a análise dos dados, concluiu-se que o corpo discente do curso de Administração da UFRJ busca oportunidade de estágio a fim de se preparar para o mercado de trabalho, mas que, em alguns casos, em virtude da necessidade de maior poder aquisitivo, o pacote de remuneração oferecido pelas empresas é um fator atrativo bastante significativo. A partir disso, as dificuldades percebidas foram a de conquistar vagas de estágio que cobram experiência prévia, ainda que tal prática seja proibida por lei. Há também obstáculos no que tange à manutenção do desempenho nos estudos e à aplicação dos conhecimentos teóricos na prática, mesmo quando os alunos são bem orientados no ambiente de trabalho. Sobre a atuação da Instituição de Ensino, constata-se que há possibilidade de melhorias tanto no apoio direto aos estudantes, com maior intervenção durante a busca ou realização do estágio, quanto indiretamente, com a otimização de processos internos relacionados ao curso de Administração. Por fim, sugestões para aqueles que possam interessar-se em investigar mais vertentes sobre o tema aqui proposto.

Palavras-chave: Estágio, Administração, Busca, Realização, Dificuldades, UFRJ.

ABSTRACT

This article has the participation of Universidade Federal do Rio de Janeiro's Business students and has the goal to show the most difficulties that they have to find an internship. Therefore, descriptive research, with a quantitative approach, was elaborated through a *survey* questionnaire, which was published virtually in the social network groups of the undergraduate students in question. The asks were related to demographic issues and difficulties about "search of internship" and "realization of internship". After analyzing the answers, it is concluded that UFRJ's business students try to find an opportunity to prepare themselves for the corporate world, but in some cases, the compensation packet offered by the companies is a criterial significant. From this, the difficulties to achieve a good internship opportunity are because most of them ask for an early experience, even if it's prohibited by law. Also, there are obstacles to applying the theory in practice and keeping performance in studies. Regarding the performance of the Educational Institution, it appears that there is a possibility of improvements both in direct support to students, with greater intervention during the search or completion of the internship, and indirectly, with the optimization of internal processes related to the Business course. Finally, suggestions for those who may be interested in investigating more aspects of the topic are proposed here.

Keywords: Internship, Business, Search, Realization, Difficulties, UFRJ.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Situação atual do aluno em relação ao estágio.....	22
Gráfico 2 – Demografia - Faixa etária dos alunos.....	23
Gráfico 3 – Demografia - Região geográfica do Rio de Janeiro em que os alunos residem....	23
Gráfico 4 – Demografia – Identidade de gênero dos alunos.....	24
Gráfico 5 – Principal motivador na busca dos alunos por estágio.....	24
Gráfico 6 – Principal fator de atração dentre as características das empresas.....	25
Gráfico 7 – Maior dificuldade encontrada como requisito nas vagas de estágio.....	25
Gráfico 8 – Frequência de desistência de aplicação a uma vaga por conta da distância entre a residência e o local de trabalho.....	26
Gráfico 9 – Percepção sobre a quantidade de etapas dos processos seletivos de estágio.....	27
Gráfico 10 – Apoio da UFRJ aos estudantes na busca por vaga de estágio, de acordo com eles.....	27
Gráfico 11 – Nível de dificuldade e/ou complexidade para realização correta das atividades.....	28
Gráfico 12 – Nível de orientação recebida por pares/superiores para realização correta das atividades, segundo os alunos.....	28
Gráfico 13 – Nível de dificuldade dos alunos para conciliar os estudos e manter o desempenho na faculdade.....	29
Gráfico 14 – Frequência na qual era possível aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos no curso de Administração da UFRJ.....	29
Gráfico 15 – Percepção dos alunos em relação ao apoio dado pela UFRJ durante a realização de estágio.	30
Gráfico 16 – Sugestões de ações para que a UFRJ auxilie os alunos na busca e realização de estágio.....	30

ANEXOS

Anexo I – Questionário “Principais dificuldades na busca por Estágio e durante a realização de Estágio”

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Objetivos.....	9
1.1.1 Objetivo Geral	9
1.1.2 Objetivos Específicos	9
1.2 Justificativa.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 O surgimento do curso de Administração no Brasil.....	10
2.2 Legislação sobre o Estágio no Brasil.....	11
2.3 Estágio Supervisionado em Administração	14
3. METODOLOGIA.....	18
3.1 Tipo de Pesquisa.....	18
3.2 Universo e Amostra	18
3.4 Limitações do Método	19
4. PESQUISA	20
4.1. Realização da pesquisa: coleta dos dados.....	20
4.2. Análise dos Resultados	22
4.3 Discussão dos Resultados	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
5.1 Sugestões para Estudos Futuros	37
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
7. ANEXO.....	41

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei nº 11.788, o Estágio Supervisionado é, por definição:

o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

Para a realização do Estágio Supervisionado, o curso de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro exige dos alunos o cumprimento de uma carga horária mínima de trezentas horas de atividades complementares em uma organização pública ou privada, como forma de desenvolver, na prática, os conhecimentos adquiridos ao decorrer do curso. Vale ressaltar que a busca pela realização do Estágio Supervisionado na área em questão é de iniciativa do próprio discente, o qual depende da oferta de oportunidades do mercado e, em alguns casos, de determinadas qualificações conquistadas antes e durante a vivência acadêmica.

Por vezes, é durante esta fase acadêmica que o aluno define com qual vertente da Administração mais se identifica e pretende aprofundar-se profissionalmente. Além disso, o estágio, quando remunerado, é visto como a primeira oportunidade de obtenção de renda própria, o que, na realidade atual, por vezes é necessário para dar continuidade à graduação.

Após a realização de uma pesquisa para levantamento de dados junto aos discentes do curso de Administração e tendo como base os estudos anteriores de Pinto & Motter Junior (2012) sobre a história do ensino de Administração no Brasil; de Brasil (1994, 2000, 2008) e Colombo & Ballão (2014) sobre a legislação de Estágio no Brasil; bem como os de Rocha de Oliveira & Piccinini (2012), Erolid, Scott & Tiggerman (2012), Narayanan, Olk & Fukani (2010), Roesch (1999), Alpert (2009), Faria et al. (2011), Nascimento e Teodósio (2005) e Lourenço, Lemos & Pécora Junior (2012) a respeito da inserção dos estudantes de Administração no mercado de trabalho brasileiro, a presente monografia tem como objetivo refletir sobre a seguinte questão: quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos do curso de Administração da UFRJ na busca por Estágio? E durante a realização do Estágio?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem, como objetivo geral, identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes do curso de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro na busca por uma vaga de estágio.

1.1.2 Objetivos Específicos

De forma secundária, pretende-se analisar também:

- Principais fatores que os discentes levam em consideração na busca por estágio;
- Dificuldades enfrentadas pelos discentes durante a própria realização do estágio;
- Possíveis ações a serem tomadas pela Instituição de Ensino para potencializar a realização de Estágio por parte dos discentes.

1.2 Justificativa

Segundo Tardif (2002), o estágio supervisionado é considerado um dos momentos mais importantes da vida acadêmica. Em recente matéria publicada pelo portal G1, a oferta de vagas de estágio caiu 37% devido à pandemia de COVID-19 e suas implicações no mercado de trabalho (Basílio, 2021).

A escolha do tema aqui analisado considerou, pois, o cenário das grandes transformações das relações de trabalho e o fato de o curso de Administração da UFRJ ser realizado em período integral, exigindo, em seu escopo obrigatório, a realização de 300 horas de Estágio Supervisionado em âmbito público ou privado.

Acredita-se que os desdobramentos desse estudo poderão trazer um diagnóstico de possíveis planos de ação que a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis - FACC - conseguirá implementar na grade curricular. Sob o ponto de vista da Instituição de Ensino, haverá a chance de minimizar as dificuldades dos alunos e potencializar suas oportunidades bem-sucedidas de encontrar um estágio e, para os que já o fazem, melhorar a experiência de conciliar o estágio paralelamente às atividades curriculares.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O surgimento do curso de Administração no Brasil

Em primeira instância, torna-se necessário abordar de que forma se deu o ensino de Administração no Brasil antes de dissertar sobre os problemas envolvendo o estágio; logo, esta pesquisa se debruça nos estudos Pinto & Motter Junior (2012) para relatar como a área surgiu no território brasileiro.

De acordo com os autores, os primeiros cursos de nível superior foram implementados no Brasil com a vinda da Corte Portuguesa, em 1808. Porém, as universidades brasileiras só possuem registros históricos a partir de 1900, pois, até aquele momento, os estudos superiores eram realizados na Europa, já que havia uma resistência em relação à criação de universidades na colônia. O apropriado era, então, que aqueles que tivessem vontade e condições cursassem a Universidade de Coimbra, em Portugal.

As instituições criadas por D. João VI, devido à transferência da Corte para o Rio de Janeiro, tinham como finalidade formar engenheiros civis e militares, bem como oficiais. Por esse motivo, surgem a Academia da Marinha e a Academia Real Militar, e cursos como engenharia, agricultura, química e desenho industrial, por exemplo, foram implementados visando a garantia da boa sobrevivência europeia no Brasil.

No que tange ao ensino de Administração no Brasil, duas instituições particulares foram criadas, em 1902: Academia de Comércio do Rio de Janeiro e Escola Prática de Comércio de São Paulo. No Decreto Federal 1.339, no ano de 1905, tais instituições foram consideradas sendo de utilidade pública e os diplomas oferecidos por elas eram reconhecidos nacionalmente, de acordo com Nicolini (2004, apud Pinto & Motter Junior, 2012), apesar de não haver qualquer regulamentação da profissão.

Um fator decisivo para a percepção de que a Administração deveria ter maior relevância no país foram as consequências provenientes da crise de 1929, envolvendo os Estados Unidos da América e todos os países que mantinham laços econômicos com eles. A razão pela qual essa relação se estabelece é que o Brasil, à época, era um dos maiores produtores de café e, consequentemente, os Estados Unidos eram fortes compradores; entretanto, com impasses em sua economia, reduziram de forma drástica a importação cafeeira, ocasionando o direcionamento de recursos para outros setores econômicos. A fim de gerenciar tantas mudanças em um curto período, a necessidade de profissionais capacitados para tal tarefa foi urgente.

Assim, em 1931, há a elaboração do Curso Superior de Administração e Finanças, ministrado ao longo de três anos, e do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), a primeira a ofertar treinamento em Administração em toda a América Latina, ocasionando um destaque cada vez maior à área.

Em 1941, a ESAN (Escola Superior de Administração de Negócios) foi criada, baseada no modelo de ensino utilizado em Harvard, graças ao padre jesuíta Roberto Sabóia de Medeiros (1905-1955). A Fundação Getúlio Vargas (FGV) teve sua criação em 1944 e seu intuito era qualificar os futuros profissionais de Administração tanto para o trabalho público quanto para o privado. Além disso, a própria FGV criou a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), a qual foi classificada como a primeira escola de ensino público de Administração não só do Brasil, como da América Latina.

Vale destacar que, apesar de os estudos na área de Administração existirem entre as décadas de 40 e 50, foi apenas em 1965 que a regulamentação da profissão foi decretada, com base na Lei nº 4.769.

Pinto & Motter Junior (2012) ainda declaram que, tendo em vista o censo da educação superior 2011, elaborado pelo INEP (2012), é o curso de Administração o que apresenta os maiores números de matrículas, seguido do Direito e da Pedagogia. Também no ano de 2011, há o maior registro de números de profissionais de todos os cursos no que diz respeito ao nível de graduação no Brasil: 126.336 alunos concluintes.

2.2 Legislação sobre o Estágio no Brasil

A seção anterior aborda de que forma o curso de Administração foi instaurado no Brasil e estabelece um panorama histórico desde a chegada da Família Real ao Brasil até o século XXI. Sendo assim, esta seção tem como foco discorrer a respeito do surgimento do estágio, em âmbito geral, no Brasil. Para isso, utiliza-se as pesquisas realizadas por Colombo & Ballão (2014) e Brasil (1994, 2000, 2008).

O termo "estágio", de acordo com Colombo & Ballão (2014), "sempre esteve vinculado à aprendizagem posta em prática num adequado local sob supervisão". No Brasil, conforme a legislação educacional evoluiu, foi preciso mudar o que, antes, era entendido como estagiar.

Corroborando para o foco pedagógico desta monografia, os autores afirmam que "a função do estágio é reforçar o aprendizado profissional do educando através da experiência prática". Além disso, o Instituto Federal do Paraná afirma que o estágio "permite a aquisição de novos conhecimentos por meio da vivência de situações próximas da realidade profissional"

(IFRJ, 2014 apud Colombo & Ballão, 2014), e a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2018, aponta juridicamente que o ato de estagiar deve permanecer atrelado ao processo educativo.

A regulamentação do estágio, entretanto, só foi discutida a partir da década de 1940 e, em 1942, houve a instituição da Lei Orgânica do Ensino Industrial, a qual definiu o estágio como um "período de trabalho" realizado pelo aluno em determinada indústria sob a vigilância do professor. Todavia, era comum que o estágio fosse visto como uma maneira de conseguir mão de obra barata, uma vez que não necessitava de formalização entre a empresa e a escola.

Em 1967, o estágio escolar passou a compor a grade de faculdades e escolas técnicas, durante a Ditadura Militar, pois o Ministério do Trabalho e Previdência Social aprovou a Portaria nº 1.002, que determinava a importância de estagiar para o aperfeiçoamento da aprendizagem e a existência de um contrato de duração, valor da bolsa, carga horária e seguro contra acidentes pessoais. Contudo, os interesses das empresas continuava sendo o foco, assegurando a política de estágio criada em 1942.

o Decreto nº 66.545, de 11 de maio de 1970, criou os "estágios práticos" nas áreas de engenharia, economia, tecnologia e administração, deixando outras áreas, como a da saúde, de fora, pois, o objetivo do governo militar era o gerenciamento de obras. Na mesma década, o estágio de discentes do ensino superior e profissionalizante de 2º grau na esfera pública federal foi regulamentado, graças ao Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975. A primeira lei de estágio, porém, a Lei 6.494, de 7 de dezembro de 1977, foi promulgada ao final da década de 1970 e regulamentada anos depois, por meio do Decreto nº 87.497, em 18 de agosto de 1982.

Colombo & Ballão (2014) apontam que, apesar das leis, decretos e regulamentações, era possível que empresas contornassem as normas, desvinculando as atividades do estagiário dos interesses pedagógicos, bem como a não atribuição às escolas nem ao setor econômico das tarefas relacionadas aos objetivos do estágio. Assim sendo, os autores identificaram cinco implicações trabalhistas e pedagógicas vinculadas às regras estabelecidas. A primeira diz respeito à ampla interpretação do estágio gerar um trabalho precarizado e afastado dos fins educacionais, devido à falta de fiscalização trabalhista e de compromissos pedagógicos. A segunda é o descompromisso com a supervisão por parte das escolas, uma vez que as escolas não acompanhavam o que os estudantes faziam enquanto estavam estagiando. A terceira é a de as férias dos estagiários eram associadas ao calendário das empresas, não ao das escolas. A quarta é que a jornada de trabalho da empresa prevalecia, o que fez com que muitos alunos trocassem seus turnos na escola para que se encaixassem aos da empresa. Mais uma vez, prevaleciam os interesses empresariais. Por último, a quinta implicação é a de que era função das escolas regular a carga horária do estágio e sua jornada, supervisão e organização.

Em decorrência de todos esses impasses, foi necessária uma intervenção nas questões acerca dos estágios, em 1990, as quais foram discutidas as Diretrizes Curriculares Nacionais, no Conselho Nacional de Educação. Foi em 2006, entretanto, que se pensou em uma nova proposta de lei para os estágios e, em 25 de setembro de 2008, essa proposta foi aceita e prevê que o tratamento do estagiário deve ser diferenciado dentro do meio empresarial e que a escola é a responsável por acompanhar e relacionar formalmente o estágio a todo processo didático-pedagógico.

No que tange à gestão do estágio, Colombo & Ballão (2014) declaram que deve envolver "aspectos práticos para consegui-lo, executá-lo, aprimorá-lo e supervisioná-lo". Tais etapas devem ser simples, sem burocracias, mas sem perda da formalidade. É obrigatório que haja a vistoria do local do estágio a apresentação de um relatório de estágio verificado, e com visto, pelo professor-orientador.

Reforçando as análises propostas por Colombo & Ballão (2014), Brasil (1994) assegura que a Lei nº 8.859 também promoveu medidas significativas no que se refere ao estágio, dado que foi determinado o direito de estágio também para alunos do ensino especial e estudantes deficientes.

Em sua obra, Brasil (2000) declara que a Medida Provisória nº 1.952-24, a qual efetuou mudanças na CLT de forma geral, determinou o direito de realização de estágio não profissionalizante aos estudantes de ensino médio. Mais recentemente, em 2008, entrou em vigor a Lei de Estágio, sob o número 11.788, de acordo com Brasil (2008). Segundo os autores Colombo e Ballão (2014), esta, em comparação com as regulamentações anteriores, trouxe normas positivas que melhoraram, mesmo que sucintamente, o conceito de estágio. Dentre suas principais mudanças, estão:

- Clareza nas diferenças entre estágio obrigatório e não obrigatório;
- Necessidade da assinatura da Instituição de Ensino no contrato de estágio;
- Estagiário passa a ter direito a férias remuneradas de trinta dias após doze meses de estágio;
- Empresas com quadro acima de 25 funcionários terão um limite (teto) de 20% do seu quadro composto por estagiários, a fim de evitar contratação de mão de obra barata;

Além da evolução do aspecto legal sobre a prática do estágio no Brasil, o tema possui diversos estudos no meio acadêmico, em especial sobre a sua prática dentro do curso de Administração.

A presente subseção evidenciou as transformações referentes à evolução do estágio pedagógico no Brasil. A próxima tem por característica apresentar a implementação dele na área de Administração, especificamente, aqui, no Brasil.

2.3 Estágio Supervisionado em Administração

De acordo com Hasenbalg (2003, apud Rocha de Oliveira & Piccinini, 2011), os estágios foram criados décadas atrás com o objetivo de complementar a formação dos estudantes e servir como porta de entrada ao mercado de trabalho, e os autores Erol, Scott & Tiggerman (2012) também o veem pela mesma perspectiva. Narayanan, Olk & Fukani (2010) ainda acrescentam que isso acontece pois é a oportunidade que os alunos têm de aplicar o conhecimento adquirido através das disciplinas estudadas nos cursos em situações práticas do cotidiano.

Roesch (1999) diz que o estágio proporciona ao aluno a reflexão e a oportunidade de testar, na prática, os conhecimentos teóricos obtidos, uma vez que o estágio traz oportunidade de aprofundamento nos conhecimentos e habilidades da área do estudante e que isso poderá trazer melhorias para a organização, fazendo com que o indivíduo também contribua socialmente. É por isso que Alpert (2009), como já mencionado anteriormente, crê que os estudantes de Administração enxergam o estágio supervisionado como um meio para iniciar sua empregabilidade.

Faria et al. (2011, p. 7) definem que o estágio supervisionado na área administrativa é "um processo pedagógico, de responsabilidade da Instituição de Ensino Superior, que visa proporcionar ao aluno uma visão real de situações empresariais e na vida social de um administrador".

As pesquisas de Nascimento e Teodósio (2005) apontam que há três percepções do "ato de estagiar" por parte dos discentes: a realização do estágio como fundamental para a própria sobrevivência no curso; o estágio sendo encarado apenas como uma exigência burocrática para a graduação; o estágio como oportunidade de, na prática, exercer os conhecimentos construídos na academia.

Voltando aos estudos de Rocha de Oliveira e Piccinini (2011), os autores afirmam que, no Brasil, nos anos 1990, o número de jovens cursando o ensino superior aumentou significativamente e, por consequência, aumentou também a demanda por vagas de trabalho. Tal fato gerou a redução da oferta de trabalhos formais, a qual foi substituída por contratos flexíveis, isto é, os estágios.

Dois dos principais problemas decorrentes da flexibilização do trabalho é que o estagiário é visto como mão de obra de baixo custo, já que o nível de exigência em relação às atividades executadas é menor, e que, muitas vezes, numa tentativa de adquirir experiência profissional e/ou independência financeira, o estágio não possui a devida relação com os conteúdos ministrados na graduação.

A fim de compreender de que maneira se dá a inserção de estudantes de Administração no mercado de trabalho, Rocha de Oliveira & Piccinini (2011) entrevistaram 32 estudantes da área, entre 21 e 28 anos, tanto de faculdades públicas quanto privadas, ouvindo suas experiências profissionais e expectativas no que tange à carreira. Vale ressaltar ainda que o estudo proposto pelos autores, apesar de contemplar a região metropolitana de Porto Alegre, configura-se como legítimo para o entendimento acerca do mercado de trabalho brasileiro, com foco na área administrativa.

Dos entrevistados, 15 eram homens, 7 eram mulheres, ambos de universidade pública, ao passo que havia 6 homens e 4 mulheres de universidade particular, totalizando, portanto, 32 alunos. Existia um roteiro, porém pouco estruturado, para que os jovens se sentissem livres e contassem de suas vivências, cada um à sua forma. Assim sendo, percebeu-se que a maioria dos jovens ou morava com os pais ou era ajudada financeiramente por eles, embora houvesse o desejo urgente de atingir a independência financeira. Segundo Hasenbalg (2003, apud Rocha de Oliveira & Piccinini, 2011), há uma tendência de que aqueles que cursaram o ensino médio em escolas particulares cursem o ensino superior em instituições públicas e vice-versa, um processo denominado inversão e que, no estudo de caso em questão, não pode ser generalizado, uma vez que casos sem essa relação também foram encontrados.

Os autores relatam a pouca representatividade de estudantes não brancos, porque apenas uma estudante negra foi entrevistada, fato que evidencia a dificuldade que estes enfrentam para ingressar em universidades e o perfil elitista do curso de Administração.

As análises das entrevistas revelaram que o curso superior é tido como um marco em prol da independência financeira, visto que os alunos fizeram uso das expressões "já estava na hora" e "estava ficando velha", demonstrando uma certa preocupação com o ingresso no mercado de trabalho. A atividade profissional é, pois, a ferramenta que permitirá a construção de uma carreira na área pretendida.

Para alguns, a família tem um papel primordial no que diz respeito ao incentivo ao ingresso no mercado por conta da cobrança emocional imposta. Para outros, não há tanta pressão, porque a família se disponibiliza a ajudar durante o processo de encontrar alguma oportunidade profissional. Outro fator que distingue os jovens entrevistados é que alguns deles

creem que é por meio do estágio que a carreira deve ser iniciada, enquanto outros pensam que monitorias e empresas juniores podem oferecer experiências prévias e importantes antes de estagiar.

Tendo o estágio como ponto central, observou-se que os impasses estão ligados à ausência de conhecimento sobre como funciona o ambiente interno da organização, isto é, a hierarquia, o comprometimento com horário e responsabilidades, bem como a adaptação da linguagem e o trabalho com pessoas que não fazem parte do âmbito familiar e escolar/acadêmico.

Por outro lado, quando o estudante já adquiriu alguma experiência e enxerga, no estágio, sua segunda oportunidade profissional, os critérios aumentam. Há a procura por bolsas de maior valor e vagas em grandes corporações; entretanto, mesmo com o curso concluído, certos alunos destacaram não se sentir prontos para disputar vagas em empresas grandes em decorrência dos requisitos indicados nos anúncios do estágio. Além disso, é na segunda experiência de trabalho que o indivíduo busca desempenhar funções que estejam alinhadas aos objetivos de sua carreira. O estágio, por conseguinte, é um teste para que os acadêmicos saibam qual vertente da área mais os interessa e para conhecer amplamente o mercado, criando relações que poderão favorecer o ingresso em oportunidades como efetivos, não mais estagiários.

Os jovens entrevistados apontaram como os maiores desafios "a complexidade dos processos, a exigência de metas e as responsabilidades assumidas", e estágios em grandes empresas é interpretado, muitas vezes, como burocrático ou operacional demais, agregando menos do que os futuros administradores esperavam, embora agregue valor ao currículo.

Em suma, a pesquisa em questão aponta que a primeira experiência profissional dos estudantes costuma ser via estágio ou desempenhando outra função como aprendizes. A segunda experiência, por sua vez, é voltada aos complexos processos seletivos e empresas de renome, com o intuito de testar conhecimentos e estabelecer um plano de carreira em Administração. Caso a ascensão não aconteça, os universitários buscam outros estágios, visando um maior crescimento pessoal e profissional.

Dito isso, pode-se entender, a partir dos estudos de Rocha de Oliveira & Piccinini (2011), que os estágios fazem parte da construção de uma jornada profissional e facilitam a entrada dos estudantes no mercado de trabalho. Contudo, o expressivo número e a duração dos estágios podem trazer certa precariedade em relação ao currículo.

Na literatura acadêmica, há trabalhos com relatos de estudantes do curso de Administração de outras instituições acerca das dificuldades referentes à prática do estágio supervisionado, o de Lourenço, Lemos & Pécora Junior (2012, p. 2), por exemplo. Os

pesquisadores investigavam a análise do processo de desenvolvimento dos estágios obrigatórios na área administrativa de uma Instituição de Ensino Superior, tendo como base os estudantes do curso de Administração desta IES que já haviam realizado o estágio supervisionado obrigatório.

A finalidade foi entender como os estudantes enxergavam o processo de estágio e as principais dificuldades enfrentadas por eles, relacionando com as dificuldades nas Instituições de Ensino Superior e organizações concedentes de estágio.

A pesquisa desses autores concluiu que os estudantes da IES possuem anseios com relação à orientação realizada pelos professores orientadores e a carência de supervisão no local do estágio. Já entre os obstáculos da IES, o principal problema apontado foi a burocracia nos processos relacionados à formalização do vínculo de estágio. Sobre dificuldades na empresa que oferece o estágio, muitas menções foram voltadas para a dificuldade de conciliar o estágio com as atividades da faculdade, somada à falta de supervisão na organização.

METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A investigação proposta no presente estudo é a descritiva, pois, tomando Gil (1999) como base, o principal objetivo do presente trabalho é a descrição de características de determinada população ou acontecimento, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis.

Segundo os autores Lakatos & Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica deve apoiar e embasar todo e qualquer trabalho científico, para que se possa chegar a conclusões inovadoras. Destarte, a pesquisa também realiza um levantamento de referencial teórico, com pesquisas em artigos acadêmicos, livros e sites da internet acerca de temas vinculados aos conceitos de estágio supervisionado, legislação pertinente a respeito do assunto e o estágio supervisionado para o curso de Administração.

Após levantamento do aporte teórico, elaborou-se uma pesquisa de campo, utilizando o método de questionário ou *survey* estruturado. De acordo com Cervo & Bervian (2002), o questionário se trata de uma forma íntegra de obter respostas às questões, considerando o que o próprio informante preenche. Maconi & Lakatos (1996) asseguram que, além disso, trata-se de um método no qual as respostas são preenchidas sem a necessidade da presença do pesquisador.

A natureza da pesquisa é, pois, quantitativa, uma vez que será caracterizada pela quantificação tanto na forma de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de procedimentos estatísticos, conforme Richardson (1999).

3.2 Universo e Amostra

Vergara (1998, p. 48) define universo como um "conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo), que possuem as características que serão objeto de estudo", ao passo que população amostral se refere a "uma parte do universo (população), escolhida seguindo algum critério de representatividade".

Sendo assim, o universo da presente pesquisa gira em torno dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro que estão realizando ou já realizaram o estágio, enquanto a amostra utilizada será a não probabilística, mais especificamente a amostra por acessibilidade. Esse tipo de amostra, de acordo com o autor, seleciona elementos pela facilidade de acessá-los, sem o uso de métodos estatísticos.

3.3 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

Por conta da pandemia do Coronavírus, o procedimento de coleta utilizado na pesquisa é o questionário eletrônico, disponibilizado por meio da internet. Nele, são levantadas questões demográficas, geográficas e situacionais sobre o público-alvo contido no tema.

A análise das respostas se deu a partir da estruturação e tabulação dos dados obtidos com as respostas dos participantes, considerando as inferências estatísticas.

3.4 Limitações do Método

Vergara (1998, p. 5) diz que "todo método tem possibilidades e limitações", por isso, considera saudável que o autor da pesquisa esteja antecipado no que se refere às críticas que podem surgir a partir da leitura de seu trabalho; logo, expor quais limitações o método possui e o porquê de ele continuar sendo o mais adequado às finalidades da análise é o ideal tratando-se de pesquisas.

Dessa maneira, a limitação do método da presente monografia é a possibilidade de diferentes vertentes nas respostas do questionário disponibilizado, visto que o assunto abordado na pesquisa está vinculado à percepção do público-alvo acerca de situações vividas individualmente.

Além disso, outra limitação encontrada é a vulnerabilidade de controle de respostas do questionário digital, pois, nesses casos, apesar da garantia da anonimidade do participante, não há como garantir a autenticidade e a não duplicidade das respostas.

PESQUISA

Nos parágrafos a seguir, serão apresentados o método de realização da pesquisa e aplicação dos questionários, a consolidação dos resultados obtidos por meio das respostas e a análise dos resultados, para identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes na busca por oportunidade de estágio e durante a realização do estágio.

4.1. Realização da pesquisa: coleta dos dados

Para realização da pesquisa, utilizou-se a ferramenta *Google Formulários* para elaborar um questionário, cujo link de acesso foi divulgado em grupos exclusivos de alunos do curso de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, nas redes sociais Facebook e WhatsApp, durante os meses de janeiro e fevereiro do ano de 2022.

O questionário em questão possui dezesseis questões, sendo quinze de múltipla-escolha e uma discursiva. A questão 1 aborda a situação atual do estudante no que se refere ao estágio, pedindo para que o participante informe se a) ainda não começou a estagiar, b) se está estagiando no momento, ou c) se já estagiou anteriormente e, hoje em dia, trabalha ou está desempregado.

As questões 2, 3 e 4 tratam de aspectos demográficos, os quais são necessários para a análise: a 2 abrange a faixa etária dos estudantes quando começaram a praticar o estágio, com as opções a) menor de 18 anos; b) entre 18 e 21 anos; c) entre 22 e 25 anos; d) entre 25 e 28 anos; e) acima de 28 anos. A questão 3 solicita informações a respeito da região geográfica do Rio de Janeiro na qual o aluno residia durante o período de estágio, sendo as alternativas: a) Zona Norte; b) Zona Oeste; c) Zona Sul; d) Centro; e) Região Metropolitana ou demais municípios do Estado. A questão 4, por sua vez, tem relação com a identidade de gênero dos participantes: a) Feminino; b) Masculino; c) Prefiro não dizer; d) Outro.

As questões 5 a 10 referem-se à busca por estágio, portanto, a questão 5 investiga o principal motivador na busca por estágio: a) aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos no curso; b) preparação para o mercado de trabalho; c) necessidade de obtenção de renda própria; e) preencher tempo livre na rotina. A questão 6, por sua vez, averigua qual é o principal fator que chama atenção dos estudantes na busca por estágio: a) propósito, missão, visão e valores; b) pacote de remuneração que a vaga oferece; c) atividades a serem desempenhadas; d) clima de trabalho da organização; e) possibilidades de encareiramento. A questão 7 apura a maior dificuldade encontrada pelos futuros administradores para preencher os requisitos solicitados nas vagas de estágio: a) necessidade de língua estrangeira; b) conhecimento prévio

de algumas ferramentas, como o Pacote Office; c) experiência prévia em determinada atividade ou processo; d) carga horária diária e/ou horário de entrada e saída; e) necessidade de estar cursando um período específico da faculdade. A questão 8 explora a frequência com a qual os estudantes desistiam de disputar uma vaga de estágio por conta da distância entre a residência e o local de trabalho por meio das alternativas: a) muito baixa; b) baixa; c) média; d) alta; e) muito alta. A questão 9 tem ligação com a quantidade de etapas eliminatórias dos processos seletivos de estágios e busca saber se os alunos creem que: a) poderiam ter menos etapas eliminatórias; b) poderiam ter menos etapas eliminatórias; c) a quantidade de etapas eliminatórias nos processos que participei é justa. A questão 10, finalizando as perguntas relacionadas à busca por estágio, analisa o quanto a Instituição de Ensino (no caso, a UFRJ) apoia o estudante na busca por vaga de estágio: a) não percebo nenhum apoio; b) percebo apoio, mas abaixo das expectativas; c) percebo apoio dentro das minhas expectativas; d) apoio acima das minhas expectativas; e) apoio muito acima das minhas expectativas.

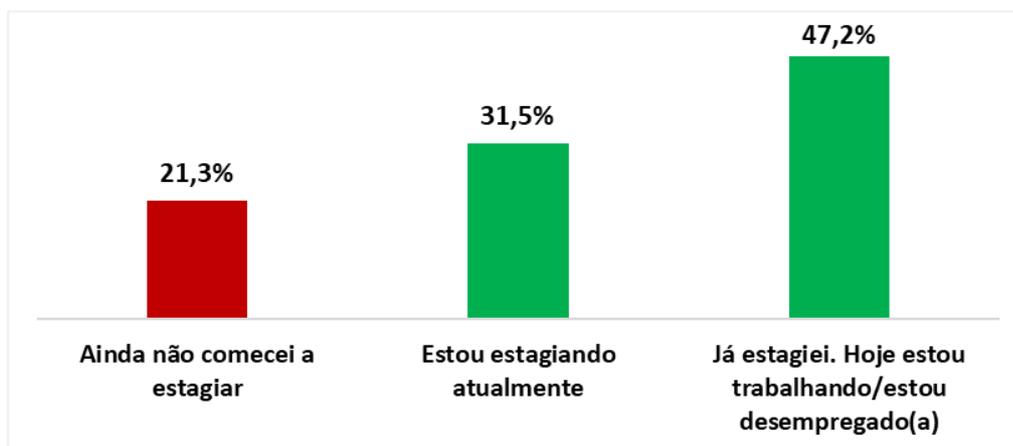
A partir da pergunta 11, o questionário enfatiza a realização do estágio. Sendo assim, a questão 11 pede para que o discente indique o nível de dificuldade e/ou complexidade para a realização correta das atividades desempenhadas no estágio: a) nenhuma; b) baixa; c) média; d) alta; e) muito alta. A questão 12 faz menção ao nível de orientação recebido por pares/superiores para a realização correta das atividades desempenhadas no estágio: a) muito abaixo da expectativa; b) abaixo da expectativa; c) dentro da expectativa; d) acima da expectativa; e) muito acima da expectativa. A questão 13 pede para que se indique o nível de dificuldade que o aluno teve para conciliar os estudos e manter o desempenho na faculdade: a) nenhum; b) baixo; c) médio; d) alto; e) muito alto. A questão 14 examina a frequência na qual era possível aplicar os conhecimentos adquiridos no curso de Administração nas práticas de estágio, em uma escala de 1 (nunca) a 5 (sempre): a) 1; b) 2; c) 3; d) 4; e) 5. A questão 15 especula o quanto a UFRJ apoia o estudante durante período de realização de estágio na percepção do informante: a) não percebo nenhum apoio; b) percebo apoio, mas abaixo das expectativas; c) percebo apoio dentro das minhas expectativas; d) apoio acima das minhas expectativas; e) apoio muito acima das minhas expectativas. Finalizando o questionário, a questão 16 se atém às sugestões de ações para que a UFRJ apoie os estudantes de Administração em sua busca por estágio e/ou durante a realização do estágio.

O formulário contém 108 respostas e é válido ressaltar que o universo de estudantes do curso de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro conta com cerca de 700 pessoas. Entretanto, a pesquisa foi divulgada para cerca de 300 pessoas.

4.2. Análise dos Resultados

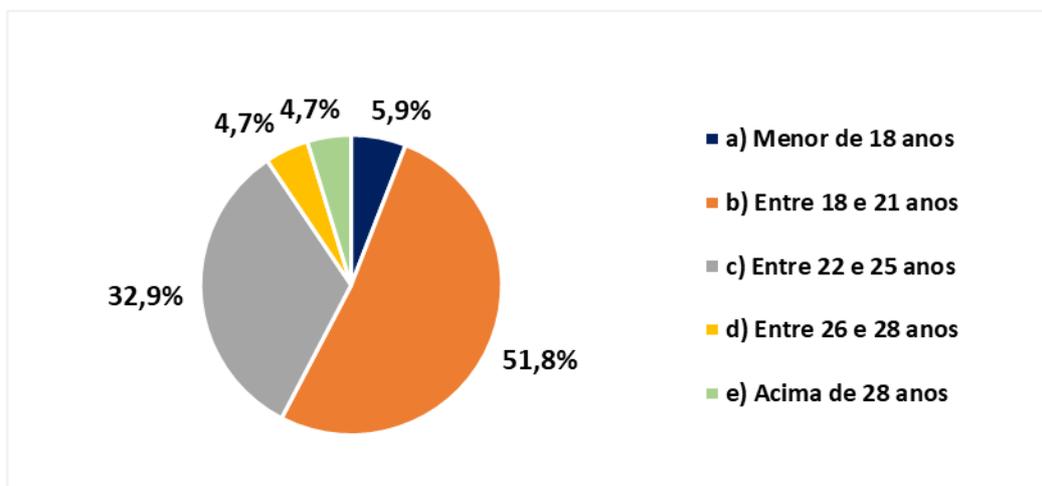
Após análise das respostas obtidas, os resultados foram consolidados através da ferramenta *Excel*. A seguir, gráficos com a distribuição de percentuais para melhor visualização.

Gráfico 1: Situação atual dos alunos em relação ao estágio.



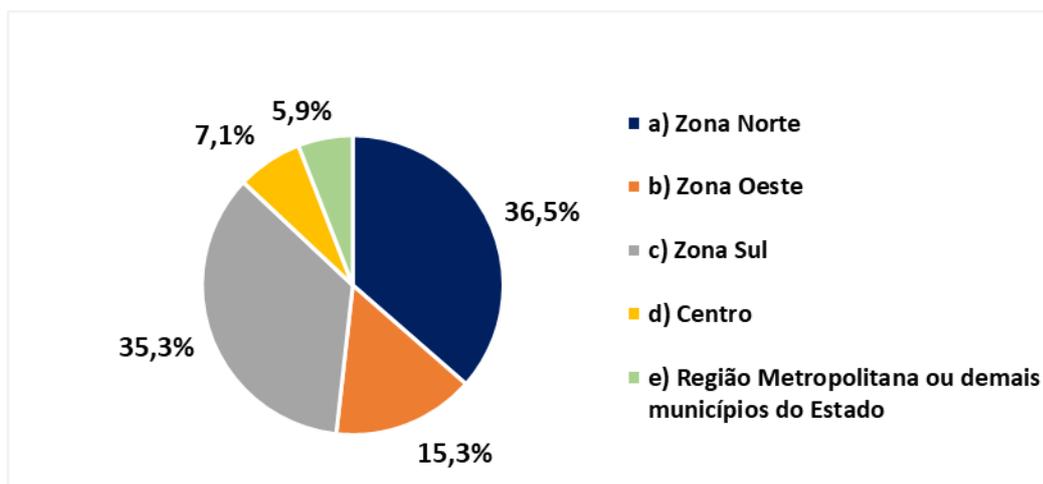
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O Gráfico 1 apresenta os resultados referentes à pergunta inicial do questionário, de caráter eliminatório para a participação na pesquisa. É possível detectar que 47,2% dos alunos já estagiaram e encontram-se trabalhando ou desempregados quando a pesquisa foi respondida; 31,5% estagiam atualmente; e 21,3% ainda não começaram a estagiar. Os 23 universitários que responderam "ainda não comecei a estagiar" tiveram a pesquisa finalizada nessa resposta. Os que responderam uma das outras duas opções, totalizando 85 respostas, seguem para as demais perguntas do questionário.

Gráfico 2: Demografia - Faixa etária dos alunos

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

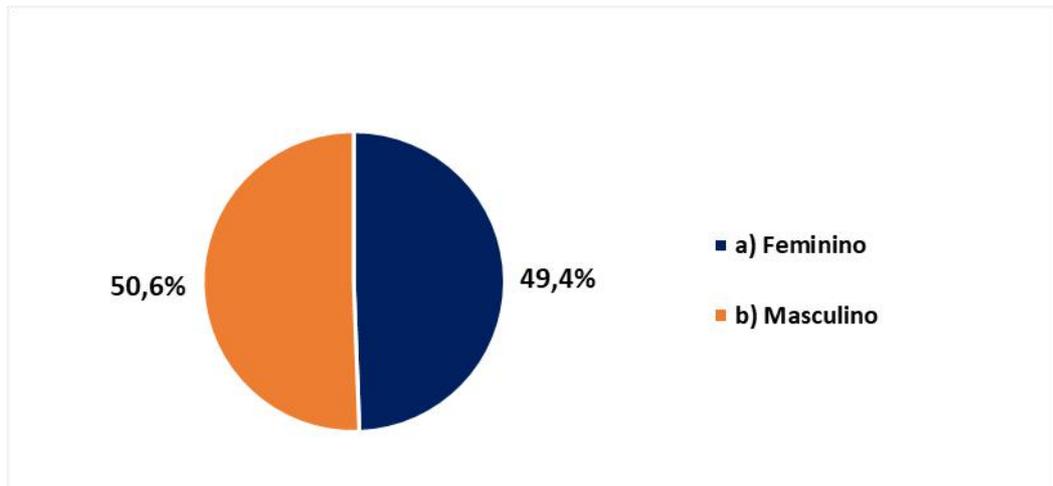
O Gráfico 2 representa os resultados relacionados à faixa etária dos respondentes quando começaram a estagiar. 51,8% deles optaram pela opção entre 18 e 21 anos; 32,9% deles possuíam/possuem entre 22 e 25 anos; 5,9% são identificados como menores de 18 anos; e 4,7% são equivalentes tanto para universitários entre 26 e 28 anos quanto para os acima de 28 anos.

Gráfico 3: Demografia - Região geográfica do Rio de Janeiro em que os alunos residem.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O Gráfico 3 apresenta os resultados a respeito da região geográfica do Rio de Janeiro onde o discente reside. Do total, 36,5% moram na Zona Norte; 35,3% residem na Zona Sul; 15,3% habitam a Zona Oeste; 7,1% no Centro e 5,9% na Região Metropolitana ou demais municípios do Estado.

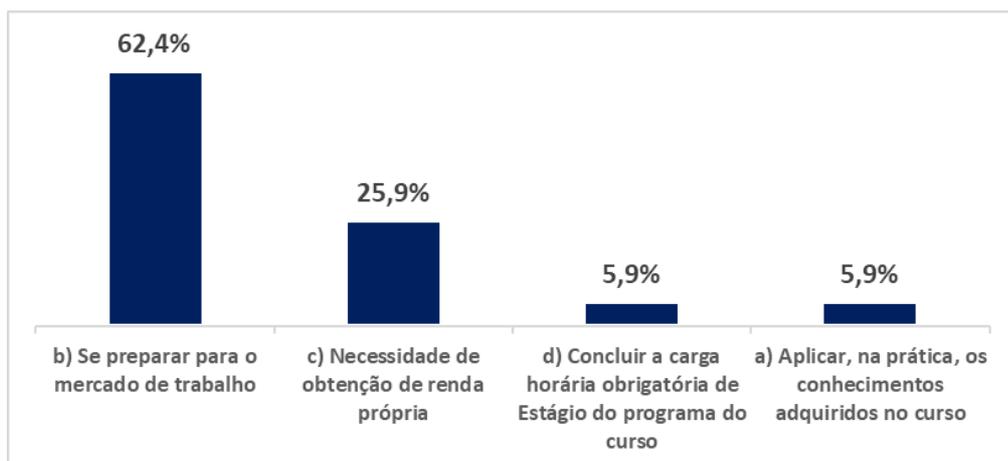
Gráfico 4: Demografia - Identidade de gênero dos alunos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O Gráfico 4 contém os dados voltados à identidade de gênero com a qual o aluno se identifica. 50,6% identificam-se com o gênero masculino, enquanto 49,4% com o gênero feminino. As opções "Outro" e "Prefiro não responder" não possuem qualquer resposta.

Gráfico 5: Principal motivador na busca dos alunos por estágio.

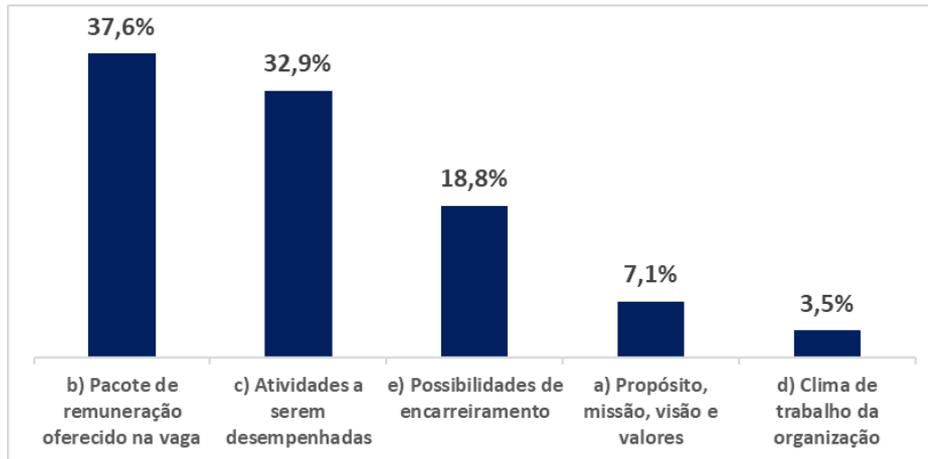


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Iniciando a sessão de perguntas acerca da dificuldade na busca por estágio, o Gráfico 5 apresenta o resultado da análise do principal fator motivador, na perspectiva particular do estudante, no processo de procurar por estágio. 62,4% buscam prepara-se para o mercado de trabalho; 25,9% são motivados pela necessidade de obter renda própria; 5,9% o visam para atingir a carga horária obrigatória do curso e também 5,9% para aplicar os conhecimentos

adquiridos no curso de Administração na prática. A opção "Preencher o tempo livre" não obteve respostas.

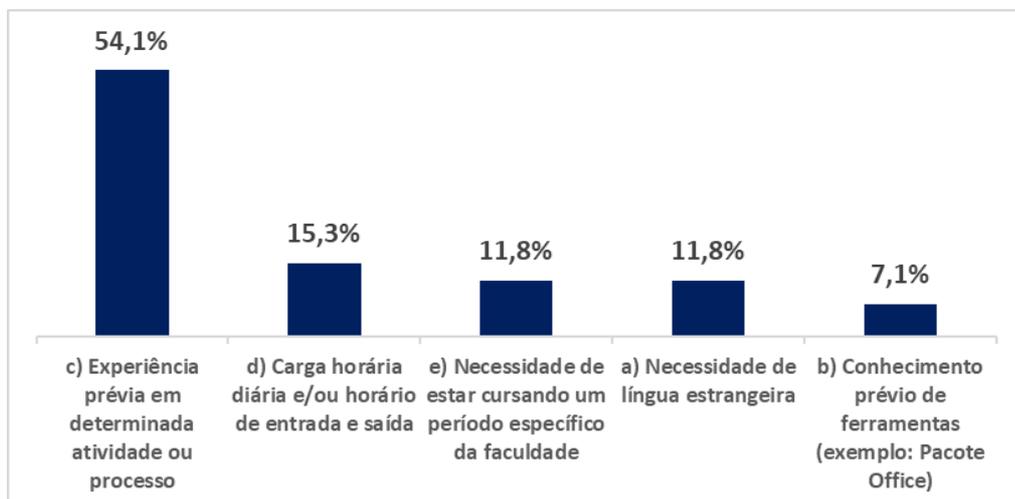
Gráfico 6: Principal fator de atração dentre as características das empresas.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O Gráfico 6 demonstra os resultados vinculados ao principal fator motivador, dentre as características da empresa, que atraem os discentes na busca por estágio. 37,6% deles são atraídos pelo pacote de remuneração oferecido; 32,9% pelas atividades a serem desempenhadas; 18,8% pelas possibilidades de encarreiramento; 7,1% pelo propósito, missão, visão e valores e 3,5% são atraídos pelo clima de trabalho da organização.

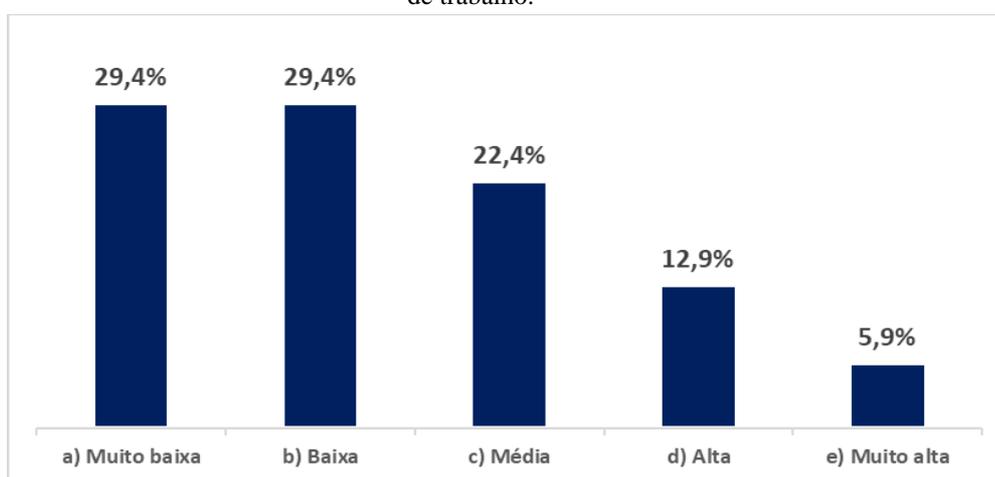
Gráfico 7: Maior dificuldade encontrada como requisito nas vagas de estágio.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O Gráfico 7 traz a opinião do correspondente no que tange à dificuldade principal para preencher os requisitos da vaga de estágio. 54,1% apontaram a necessidade de experiência prévia em determinada atividade ou processo; 15,3% indicaram a carga horária e/ou horário de entrada e saída; 11,8% queixaram da necessidade de estar cursando um período específico da faculdade; 11,8% identificaram a língua estrangeira como obstáculo e 7,1% apontaram a necessidade de conhecimento prévio de ferramentas.

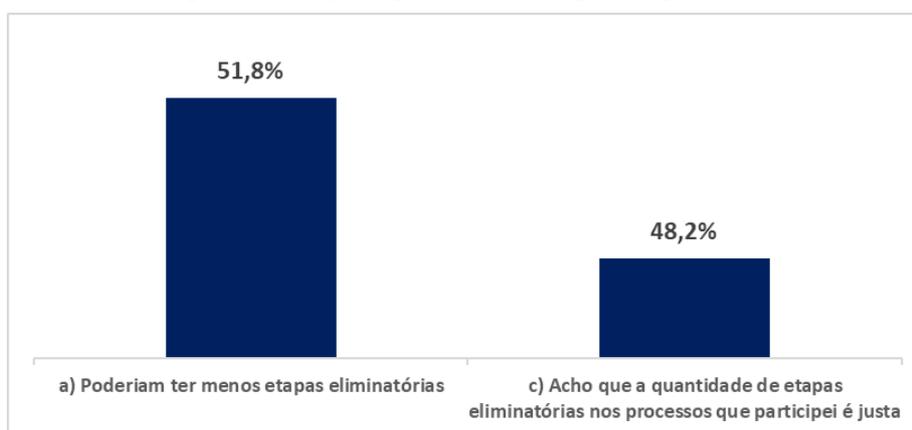
Gráfico 8: Frequência de desistência de aplicação a uma vaga por conta da distância entre a residência e o local de trabalho.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O Gráfico 8 apresenta a percepção dos alunos sobre a frequência da desistência de concorrer a uma vaga de estágio durante suas buscas devido à distância do local de moradia e o de trabalho. 29,4% afirmaram que a frequência era muito baixa, e a mesma porcentagem se repete para os que marcaram a opção "baixa"; 22,4% sinalizaram frequência média; 12,9% frequência alta e 5,9% apontaram que ocorria com frequência muito alta.

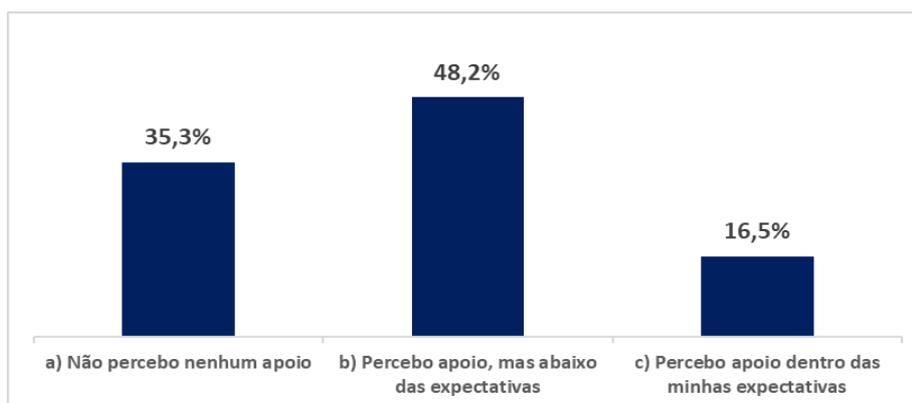
Gráfico 9: Percepção em relação à quantidade de etapas dos processos seletivos de estágio.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O Gráfico 9 traz os resultados referentes à percepção dos correspondentes acerca da quantidade de etapas eliminatórias dos processos seletivos de estágio. Assim, 51,8% acreditam que poderiam ter menos dessas etapas, ao passo que 48,2% consideram a quantidade de etapas nos processos dos quais participou justa. Nenhum informante marcou a opção que indicava a sugestão de um número maior de etapas eliminatórias.

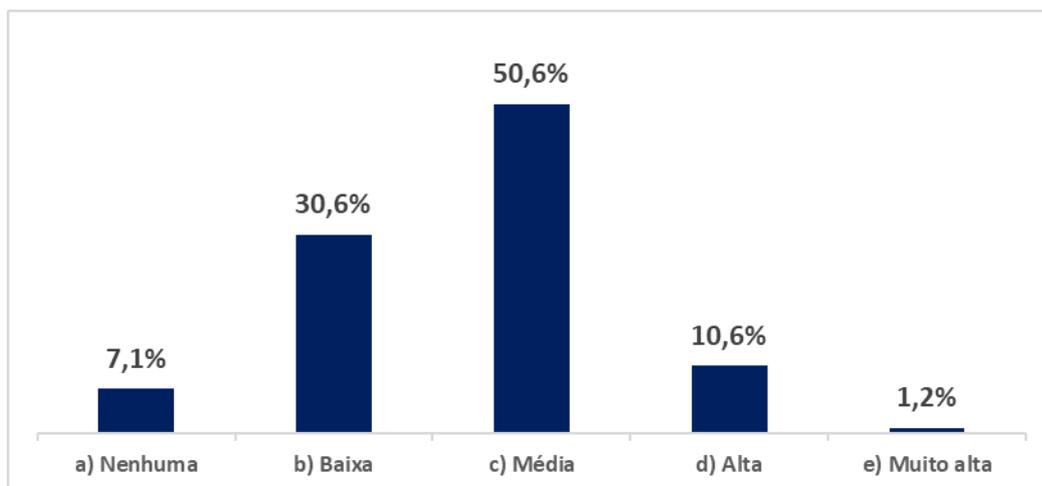
Gráfico 10: Apoio da UFRJ aos estudantes na busca por vaga de estágio, de acordo com os mesmos



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O Gráfico 10 apresenta os resultados acerca da perspectiva dos discentes com relação ao apoio dado pela Instituição de Ensino durante a busca por estágio. Deles, 48,2% percebem apoio abaixo de suas expectativas; 35,3% não percebem qualquer apoio e 16,5% percebem apoio dentro de suas expectativas. As opções "Acima das minhas expectativas" e "Muito acima das minhas expectativas" não receberam respostas.

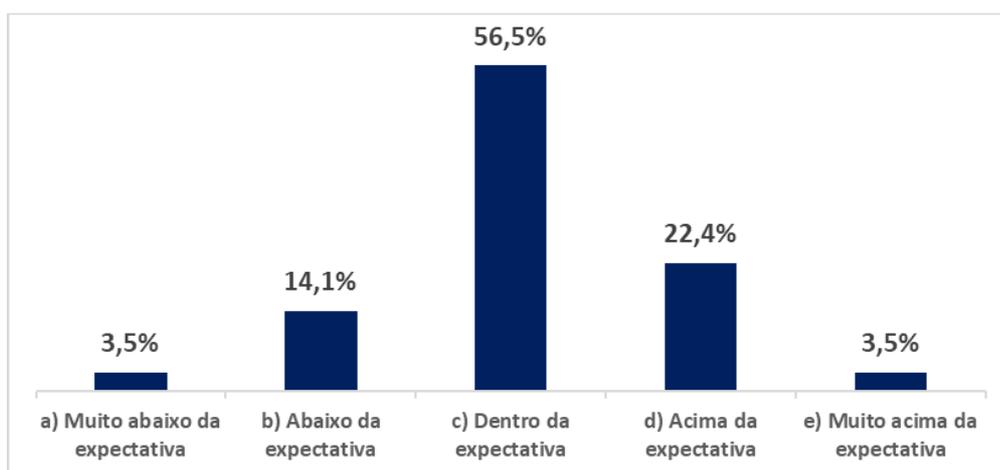
Gráfico 11: Nível de dificuldade e/ou complexidade para realização correta das atividades.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Dando início à sessão de perguntas relacionadas às dificuldades enfrentadas durante a realização do estágio, o Gráfico 11 revela a maneira com a qual os estudantes enxergam o nível de dificuldade e/ou complexidade para a correta realização das atividades e tarefas do estágio. 50,6% apontam dificuldade média; 30,6% dificuldade baixa; 10,6% dificuldade alta; 7,1% nenhuma dificuldade e 1,2% dificuldade muito alta.

Gráfico 12: Nível de orientação recebida por pares/superiores para realização correta das atividades, segundo os alunos.

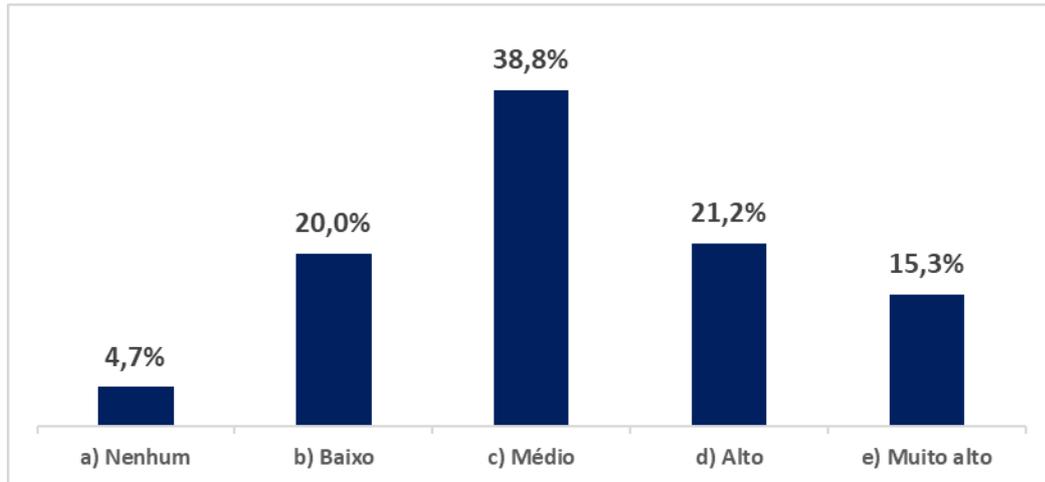


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O Gráfico 12 contém a visão dos estudantes no tocante ao nível de orientação recebida por pares/superiores para a correta realização das atividades no estágio. 56,5% deles entendem que foi dentro da expectativa criada; enquanto 22,4% pensam ser acima da expectativa; 14,1%

abaixo da expectativa; 3,5% muito acima da expectativa e 3,5% também creem ter sido muito abaixo das expectativas.

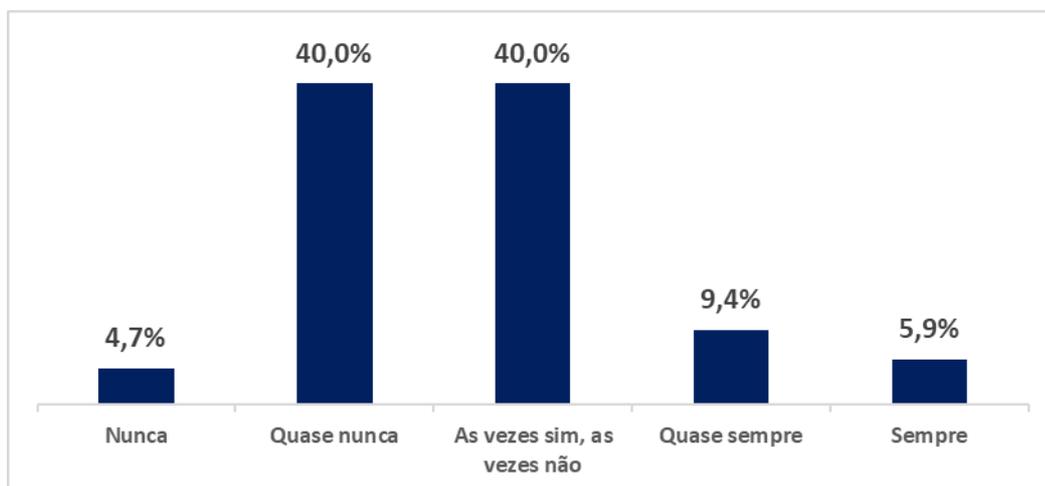
Gráfico 13: Nível de dificuldade dos alunos para conciliar os estudos e manter o desempenho na faculdade.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O Gráfico 13 revela o nível de dificuldade enfrentado para conciliar o estágio com o desempenho acadêmico. 38,8% dos universitários apontaram dificuldade média; 21,2% dificuldade alta; 20% dificuldade baixa; 15,3% dificuldade muito alta e 4,7% apontaram não ter qualquer dificuldade.

Gráfico 14: Frequência na qual era possível aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos no curso de Administração da UFRJ

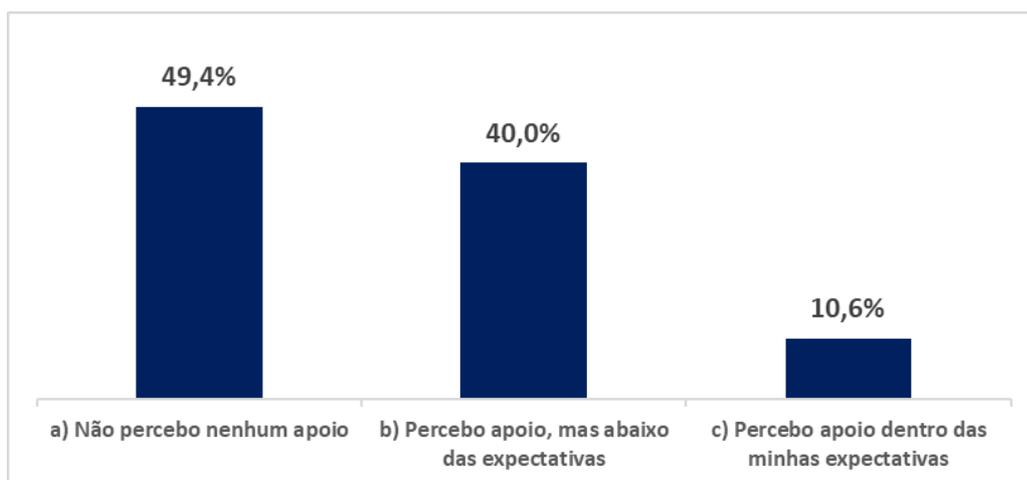


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O Gráfico 14 apresenta a frequência na qual era possível aplicar, na prática do estágio, os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação. 40% dos discentes informaram que

às vezes sim, às vezes não; 40% dizem que quase nunca; 9,4% quase sempre; 5,9% sempre e 4,7% nunca aplicaram os conhecimentos aprendidos no curso.

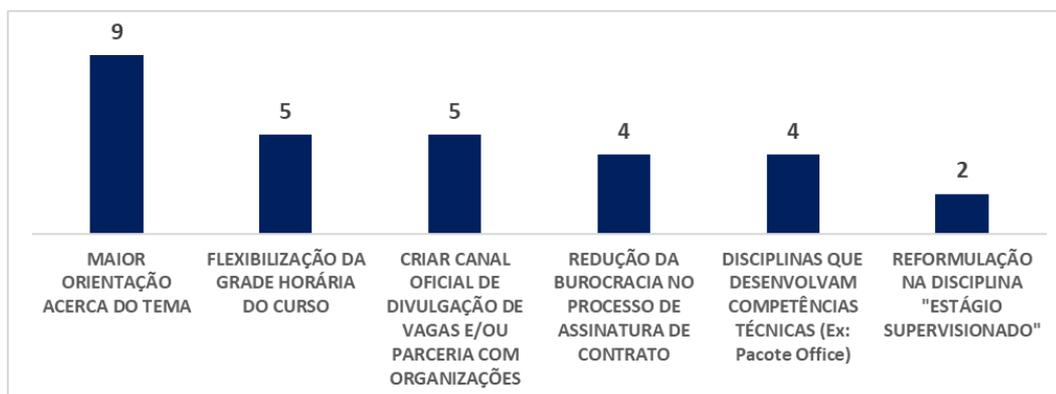
Gráfico 15: Percepção dos alunos em relação ao apoio dado pela UFRJ durante a realização de estágio.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Pondo fim às perguntas de múltipla-escolha, o Gráfico 15 evidencia a perspectiva dos estudantes com relação ao apoio dado pela Instituição de Ensino (no caso, a Universidade Federal do Rio de Janeiro) durante a realização do estágio. 49,4% dos respondentes não percebem apoio; 40% percebem apoio, mas abaixo das expectativas e 10,6% percebem apoio dentro de suas expectativas.

Gráfico 16: Sugestões de ações para que a UFRJ auxilie os alunos na busca e realização de estágio.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A 16ª pergunta do questionário é discursiva e convida o aluno a contribuir com sugestões de ações para que a UFRJ reduza os impasses de seu corpo discente no que se refere

à busca e ao período de realização do estágio. Tal questão não era obrigatória e contou com dezoito respostas. Após análise do que foi sugerido, foi possível identificar seis principais assuntos abordados, os quais foram transformados em categorias. Elaborou-se, portanto, o Gráfico 16 considerando a quantidade de vezes em que o tema foi mencionado, comparando todas as respostas. A quantidade total de categorias é de 29, pois algumas respostas abordavam mais de uma categoria. 9 estudantes recomendam maior orientação acerca do tema "estágio"; 5 propõem flexibilização da grade horária do curso de Administração na UFRJ; 5 prescrevem a criação de um canal oficial de divulgação de vagas e/ou parceria com organizações; 4 sugerem a redução da burocracia no processo de assinatura de contrato; 4 prescrevem o acréscimo, na grade do curso, de disciplinas que desenvolvam competências técnicas, como a aprendizagem do Pacote Office, e 2 indivíduos mencionam a reformulação da disciplina "Estágio Supervisionado".

4.3 Discussão dos Resultados

Apresentados os resultados da pesquisa, a presente seção tem como finalidade a discussão dos resultados obtidos, com base em correlações entre as respostas e o perfil dos estudantes, além de relacioná-las ao referencial teórico abordado.

Os universitários que responderam ao questionário correspondem aos matriculados no segundo semestre de 2016 até o primeiro semestre de 2020. Por esse motivo, possivelmente, quase metade deles já havia estagiado anteriormente e, no momento da pesquisa, encontrava-se desempregada. Aqueles que nem começaram a estagiar são, provavelmente, os alunos matriculados nos períodos mais recentes da graduação.

Com relação à idade, nota-se que 85% dos respondentes está realizando ou realizou seu estágio entre os 18 e 25 anos. Muitas vezes, nessa idade, o estudante nunca trabalhou previamente, sendo o estágio sua primeira experiência profissional.

Sobre a idade dos estagiários, não há, na legislação, um limitador de idade máxima para prática de Estágio. Para menores de 16 anos, sim. Estes devem ser contratados na modalidade Aprendiz (BRASIL, 2008). Todavia, é comum que empresas desclassifiquem candidatos por conta da idade avançada, ainda que tal preconceito esteja reduzindo nos últimos anos com a iniciativa de algumas organizações, que promovem programas de estágio específicos para o público-alvo sênior (CAVALLINI, 2018).

O curso de Administração da UFRJ é realizado no campus da Praia Vermelha, na Zona Sul do Rio de Janeiro, e possui alunos de todas as regiões do município e de municípios

vizinhos. Conforme visto no Gráfico 3, referente à residência dos participantes do questionário, cerca de 52% deles residem na Zona Norte ou na Zona Oeste. Partindo desse parâmetro, foi possível perceber que as maiores dificuldades com relação à questão geográfica na busca por estágio são residentes dessas regiões.

Segundo estudo do Observatório das Metrópoles sobre a concentração de postos de trabalho e o efeito na mobilidade urbana no Rio de Janeiro, em 2016, 35% de todos os postos de trabalho formais do município do Rio estavam concentrados no Centro da cidade, enquanto a população desta região em relação ao município era de apenas 4,5%, o que mostra que os ocupantes destes postos de trabalho vêm de outras regiões (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES, 2017). Corroborando com esta informação, 62% dos acadêmicos moradores da Zona Oeste informam que a desistência de aplicação a uma vaga de estágio acontecia com frequência média, alta e muito alta devido à distância do local de trabalho, ao passo que, na amostra geral, o percentual foi de 40%, ou seja, do total de respostas, 40% de todos os estudantes desistem da vaga por esse motivo.

Além disso, outra dificuldade relatada pelos públicos das Zonas Oeste, Norte e Região Metropolitana foi a dificuldade de manter o bom desempenho na faculdade durante a realização do estágio, visto que 47% das respostas indicam dificuldade alta ou muito alta no que tange a esse ponto. Esse resultado corrobora com o estudo de Lourenço, Lemos & Pécora Junior (2012, p.2) sobre a dificuldade dos estagiários de manter o desempenho nos estudos. Para os moradores dessas regiões especificamente, considerando o contexto de mobilidade urbana do município do Rio de Janeiro, o tempo de deslocamento e o trânsito são os possíveis causadores da ausência de tempo para maior dedicação aos estudos.

No que se refere à identidade de gênero dos discentes, há um equilíbrio entre os gêneros masculino e feminino, permitindo a interpretação de que não há disparidade entre os gêneros dos estudantes de Administração da federal carioca. Como mencionado anteriormente, havia, no questionário, a opção de responder utilizando outra opção de gênero, mas não se obteve qualquer resposta. Dessa maneira, duas hipóteses podem ser formuladas: a dificuldade de inserção de tal grupo dentro da própria Universidade e a falta de oportunidades de estágio para estes no mercado de trabalho. Diferente do estudo de Rocha de Oliveira & Piccinini (2011), não foi abordado na pesquisa as predominâncias étnicas/raciais dos alunos do curso de Administração. Ainda assim, o resultado corrobora com a questão maior, que é a dificuldade do acesso ao curso por parte de grupos sociais minoritários.

Sobre o principal fator na busca por estágio, quase 63% dos alunos acreditam que é a possibilidade de preparação para o mercado de trabalho, corroborando com os resultados

encontrados nos estudos de Rocha de Oliveira & Piccinini (2011) e nos de Erol, Scott & Tiggerman (2012). Dentre os atrativos da organização, 33% apontaram que são as atividades a serem desempenhadas na vaga, dialogando com os estudos de Alpert (2009) e Elrod, Scott & Tiggerman (2012), nos quais o estágio é visto como o início da empregabilidade e desenvolvimento de competências. 26% do corpo discente enxergam como fator principal a necessidade de renda própria. Assim, 38% dos respondentes são atraídos pelo pacote de remuneração que a empresa oferece. A explicação para os dois resultados pode ser pensada a partir de Nascimento & Teodósio (2005), que acreditam que é a renda adquirida com a realização do estágio é um dos fatores predominantes, pois é compreendida, muitas vezes, como forma do estudante conseguir sobreviver na faculdade.

Com relação ao preenchimento dos requisitos das vagas de estágio, mais da metade dos estudantes relata que a maior dificuldade enfrentada foi a exigência de experiência prévia em alguma atividade ou processo. Segundo Rocha de Oliveira & Piccinini (2011), para grande parte dos discentes de Administração, o estágio é a primeira experiência profissional. Sendo assim, torna-se um contrassenso cobrar experiências anteriores de jovens que nunca tiveram oportunidade de trabalhar. Em razão dessa realidade, o Governador do Rio de Janeiro sancionou, em maio de 2021, lei que dispõe sobre a proibição desta exigência, sendo "vedada a exigência de experiência prévia aos candidatos a vagas de estágio, na admissão ou como critério de classificação nos processos de seleção de estagiário, nas esferas pública e privada". No entanto, o empregador ainda pode determinar o período letivo mínimo cursado como critério (Rio de Janeiro (Estado), 2021). Ainda segundo a mesma lei, seu descumprimento sujeitará ao pagamento de multa entre três mil e trinta mil reais. Espera-se que tal iniciativa incentive a colaboração das empresas para aumentar as chances dos estudantes nos processos seletivos de estágio.

No que concerne aos processos seletivos de estágio, mais de 50% dos acadêmicos creem que possuem muitas etapas, tornando-os longos. Corroborando com este resultado, segundo Martins (2017), a maioria das vagas de estágio conta com cinco etapas de seleção: triagem de currículos; teste de aptidão on-line (avaliação de competências técnicas e perfil); dinâmicas de grupo ou entrevistas coletivas; entrevista individual com profissional de Recursos Humanos; e entrevista individual com o gestor da vaga. Para vagas de profissionais contratados de forma efetiva, como analistas, é usual que algumas etapas sejam retiradas, como os testes de aptidão e as dinâmicas em grupo, fazendo com que o processo seja mais ágil e menos criterioso. Isso também pode ser considerado um contrassenso, pois, comparando o nível de responsabilidade

e risco a ser assumido, o do estagiário é bem menor; logo, pode haver um processo seletivo menos burocrático para os estagiários.

Considerando as dificuldades durante a realização do estágio propriamente dito, metade dos universitários considera que as atividades desempenhadas possuem complexidade média. Entretanto, 38% apontam complexidade baixa ou muito baixa. Em relação à frequência na qual pode-se aplicar os conhecimentos dos cursos nas atividades de estágio, 85% dos respondentes indicam que aplicam somente às vezes, quase nunca ou nunca. Apesar de enxergarem no estágio, como fator principal, uma oportunidade para se preparar para o mercado, apenas 5,9% dos alunos acreditam que desenvolvem os conhecimentos adquiridos no curso. Esses resultados vão em descontra aos estudos de Roesch (1999) e Narayann, Olk & Fukani (2010), que declaram que é no estágio que os alunos têm a oportunidade de aplicar, na prática, o conhecimento adquirido ao longo das disciplinas estudadas.

Outro ponto a ser discutido, a partir da observação acima, é a finalidade da existência de um processo seletivo longo e criterioso para, na prática, conforme sinalizado por Rocha de Oliveira & Piccinini (2011), subutilizar o estagiário, colocando-o para executar atividades simples, de baixo risco e de baixa aprendizagem prática no que se refere aos conceitos desenvolvidos na graduação de Administração.

Quanto ao nível de orientação dado por pares/superiores para a realização das tarefas, mais de 82% dos estudantes receberam orientações segundo suas próprias expectativas, o que sugere um resultado positivo e uma percepção divergente a de Lourenço, Lemos e Pécora Junior (2012, p. 2), pois, no estudo dos autores, os alunos sentiram falta da supervisão por parte da empresa concedente do estágio.

Sobre as dificuldades dos discentes acerca do apoio da UFRJ na busca por estágio, 84% deles não percebem apoio ou percebem apoio abaixo do esperado. Com relação ao apoio durante a realização do estágio, 89% não percebem nenhum apoio ou percebem, mas abaixo das expectativas, corroborando com os resultados de Lourenço, Lemos e Pécora Junior (2012, p. 2) sobre a falta de orientação aos discentes sobre o tema. Isso significa que os estudantes anseiam uma participação mais ativa da Universidade, a fim de que a responsabilidade de inserção dos universitários no mercado de trabalho seja compartilhada, não individual e depositada nos jovens.

Os principais motivos sinalizados em relação à temática abordada foram a falta de um canal oficial da Universidade para divulgar vagas internamente e falta de orientação sobre o assunto durante a trajetória no curso de Administração, pois a disciplina "Estágio

Supervisionado", além de obrigatória na grade curricular, enfatiza, basicamente, relatar as experiências dos alunos após ou durante a realização do Estágio.

De acordo com os alunos, há necessidade da criação de disciplinas eletivas focadas em orientar os estudantes em temas como processos seletivos, montagem de currículo, desenvolvimento de competências técnicas em ferramentas de mercado, com a finalidade de o próprio estudante ser preparado de forma eficiente para buscar estágios.

Outro ponto que merece destaque é a burocracia intrínseca ao processo de assinatura de assinatura de contrato de estágio, pois os universitários acreditam ser algo moroso, que poderia ser otimizado, corroborando com os resultados na análise de Lourenço, Lemos & Pécora Junior (2012, p. 2) sobre as dores dos estudantes na relação com a Instituição de Ensino.

Mais uma dificuldade apontada pelos alunos tem ligação com os horários do curso de Administração da UFRJ, o qual é integralmente vespertino ou noturno, o que conflita com o horário comercial do turno da tarde. Tal sobreposição faz com que os discentes tenham que optar entre a faculdade ou o estágio. Este fato pode ocasionar baixa performance de estudantes, na hipótese de priorizarem o estágio em detrimento dos estudos. Portanto, uma maneira de solucionar esse impasse seria a flexibilização da carga horária do curso e adequação às disciplinas em diferentes horários, justamente para que o estudante não tenha que priorizar o estudo em detrimento do estágio e vice-versa. Com isso, a Universidade poderá ajudar a aumentar a empregabilidade do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou, como finalidade principal, identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos do curso de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro na busca por uma vaga de estágio e, de forma secundária, procurou analisar também quais os fatores levados em consideração pelos discentes na busca por estágio, as dificuldades enfrentadas durante a própria realização do estágio e possíveis ações a serem tomadas pela Instituição de Ensino UFRJ para facilitar a realização de Estágio por parte dos discentes.

Para tal, foi elaborado um questionário *Survey*, contendo 16 questões relacionadas ao assunto, sendo 15 (quinze) múltipla escolha e 1 (uma) de resposta livre. Devido à pandemia do Corona Vírus, a disponibilização do questionário aos discentes teve de ser feita de forma digital através dos grupos exclusivos dos estudantes nas Redes Sociais *Facebook* e *WhatsApp*, para coleta das respostas. Ao final, foram coletadas 108 respostas, correspondendo a aproximadamente 15% do público total de discentes do curso. Em seguida, foi realizada a tabulação dos resultados obtidos, a apresentação e a discussão dos mesmos, considerando a sua relação com o referencial teórico levantado e apresentado no tópico 2.

Diante dos resultados observados, constata-se que os estudantes de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro têm dificuldades principalmente na etapa de busca por vagas de estágio, considerando que as empresas solicitam experiência prévia para um público-alvo jovem, majoritariamente entre 18 e 25 anos, que nunca trabalhou.

Outro fator considerado como dificultador é a quantidade de etapas nos processos seletivos, os quais poderiam ser simplificados, visto que se trata de uma mão de obra que a natureza da contratação está no desenvolvimento profissional do indivíduo e que, em sua maioria, executará atividades de baixo risco para a empresa.

Pode-se constatar também uma contradição em relação às empresas, uma vez que elas exigem experiência prévia como pré-requisito, ao passo que os universitários apontaram que a complexidade das atividades desempenhadas é baixa ou nenhuma. Logo, solicitar experiência profissional aos jovens e submetê-los a um robusto processo seletivo, sendo que suas tarefas serão simples e pouco relacionadas aos conhecimentos obtidos durante a graduação, passa a ser visto como incoerente.

O fator geográfico é mais um impasse entre os estudantes e estagiários moradores das Zonas Norte e Oeste. Ao buscar oportunidades profissionais, desistem, em maior frequência, da aplicação às vagas pela distância entre a residência e o local de trabalho, seja durante a busca

ou a realização do estágio, pois perdem bastante tempo no trajeto casa-estágio-faculdade-casa ou casa-faculdade-estágio-casa, prejudicando o desempenho acadêmico.

Percebeu-se ainda que os alunos predominantemente buscam, no estágio, a preparação para o mercado de trabalho, conforme o que foi postulado por Alpert (2009), Erolid, Scott & Tiggerman (2012) e Rocha & Piccinini (2012). Contudo há casos em que a necessidade de renda aparece como fator principal, porque é o que propicia a continuidade do estudante na faculdade.

Durante a realização do estágio, os estudantes se consideram satisfeitos com a orientação recebida de seus supervisores na empresa, mas anseiam pela execução de atividades de maior complexidade e que se relacionem mais com a teoria aprendida em sala de aula, pois em determinadas situações sentem-se subutilizados. Outro ponto observado é a dificuldade dos alunos para conciliar a realização do estágio com uma boa performance acadêmica.

No que diz respeito à relação do discente com a universidade acerca do tema desta monografia, suas percepções foram a de não enxergar assistência por parte da UFRJ durante a busca e realização do estágio. Os principais pontos de atenção são a necessidade de maior orientação sobre o assunto; a flexibilização da carga horária do curso; a redução da burocracia no processo de assinatura de contratos de Estágio; a criação de um canal de divulgação de vagas e a oferta de disciplinas que desenvolvam competências técnicas de preparação para o mercado de trabalho.

5.1 Sugestões para Estudos Futuros

É válido mencionar que apesar da elaboração da pesquisa ter sido durante a pandemia do Coronavírus, período de grandes transformações nas relações empregatícias e que também implicou na adaptação da UFRJ a um modelo de ensino remoto contingencial, este estudo não abordou os impactos sentidos pelos estudantes no tocante às aulas e realização de estágio remoto. Esses tópicos, então, podem servir como objetos de uma futura pesquisa, dado que novas dificuldades poderão ser identificadas e, assim, solucionadas.

Recomenda-se, também, a investigação do papel dos agentes de integração na relação entre estagiário, empresa concedente e Instituição de Ensino. Dessa forma, as chances de identificar detalhadamente os impactos gerados na vida dos universitários seria maior. Além disso, é válido averiguar como se dá o vínculo entre os estudantes de Administração da Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Estágio Supervisionado, pensando em como o curso de Administração da UFRJ, bem como a própria universidade, podem ser beneficiados a partir da comparação entre essas duas federais do estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASILIO, Patrícia. **Com pandemia, vagas de estágio recuam 37% no país; confira lista com mais de 480 oportunidades**. G1, 2021. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2021/04/10/com-pandemia-vagas-de-estagio-recuam-37percent-no-pais-confira-lista-com-mais-de-480-oportunidades.ghtml>>. Acesso em: 13/10/2021.

BRASIL. **Lei Federal nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília - DF, 9 de dezembro de 1977.

BRASIL. **Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 mar. 1994.

BRASIL. **Medida Provisória nº 1.952-24, de 26 de maio de 2000**. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), para dispor sobre o trabalho a tempo parcial a suspensão do contrato de trabalho e o programa de qualificação profissional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 maio 2000.

BRASIL. **Portaria nº 1.002, do Ministério do Trabalho e Previdência Social, de 29 de setembro de 1967**. Institui nas empresas a categoria de estagiário e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 out. 1967. Em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=373B52AB779864E133B78484D0F77DBF.node1?codteor=1095402&filename=Avulso+-PL+249/1971>. Acesso em: 25/08/2021.

BRASIL. **Resolução Câmara de Ensino Superior/Conselho Nacional de Educação 04/2005**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, DF, 13 de julho de 2005.

CAVALLINI, Marta. **Estágio aos 40: profissionais mais velhos voltam a ser estagiários para recomeçar no mercado de trabalho**. G1, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/estagio-aos-40-profissionais-mais-velhos-voltam-a-ser-estagiarios-para-recomecar-no-mercado-de-trabalho.ghtml>>. Acesso em: 26/08/2021.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. **Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil**. Educar em Revista. Curitiba, Brasil. n. 53, p. 171-186. jul./set. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/kKhXcCMp56LZ5R54fsL4PFq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25/08/2021.

CONCENTRAÇÃO do emprego e seus efeitos na mobilidade do Rio de Janeiro. Observatório das metrópoles, 2017. Disponível em: <<https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/concentracao-do-emprego-e-seus-efeitos-na-mobilidade-do-rio/>>. Acesso em: 20/10/2022.

ELROD, H.; SCOTT, J; TIGGERMAN, T. **Locus de gestão de estágio: isso importa?**. Journal of Case Studies in Accreditation and Assessment. V. 2, p. 1-9, 2012.

FARIA, Edilene et al. **A Formação profissional de estudantes de administração: a experiência do estágio supervisionado**. Revista SIPE. V.1, N.1. Goiânia, GO. 2011. Disponível em: <<http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/view/90/79#>>. Acesso em: 25/08/2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEI Nº 9.825, DE 26 DE MAIO DE 2021. RIO DE JANEIRO, 2021. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=414790#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Lei%20disp%C3%B5e%20sobre,nas%20esferas%20p%C3%BAblica%20e%20privada.>> Acesso em: 02/02/2022.

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Planalto, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em: 21/04/2021.

LOURENÇO, M. L.; LEMOS, I. S.; PÉCORA JUNIOR, J. E. **Desafios e possibilidades no estágio obrigatório**. A VISÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 13, n. 3, p. 559-596, 30 set. 2012.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, C. **Você sabe como são os processos seletivos de estágio?**. Catho, 2017. Disponível em: <<https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/carreira/voce-sabe-como-sao-os-processos-seletivos-de-estagio/>> Acesso em: 02/02/2022.

NARAYANAN, V. K.; OLK, P. M.; FUKANI, C. V. **Determinantes da eficácia do estágio: um modelo exploratório**. Academy of Management Learning & Education. V. 9, N. 1, p. 61-80, 2010.

NASCIMENTO, L. C.; TEODÓSIO, A. S. S. **O Estágio diante dos desafios do ensino em Administração: um estudo de caso sobre as percepções de alunos e supervisores**. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – Enanpad, 29., 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2005.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ANEXO

I. QUESTIONÁRIO “PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA BUSCA POR ESTÁGIO E DURANTE A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO”:

1) Com relação a prática de Estágio, informe sua situação atual dentre as alternativas abaixo:

- a) Ainda não comecei a estagiar.
- b) Estou estagiando atualmente.
- c) Já estagiei anteriormente. Hoje estou trabalhando ou estou desempregado(a).

2) Informe a sua faixa etária quando começou a praticar Estágio.

- a) Menor de 18 anos
- b) Entre 18 e 21 anos
- c) Entre 22 e 25 anos
- d) Entre 26 e 28 anos
- e) Acima de 28 anos

3) Informe a região geográfica do Rio de Janeiro na qual você reside/residia durante o período de Estágio.

- a) Zona Norte;
- b) Zona Oeste;
- c) Zona Sul;
- d) Centro;
- e) Região Metropolitana ou demais municípios do Estado;

4) Informe a identidade de gênero na qual você se identifica.

- a) Feminino
- b) Masculino
- c) Prefiro não responder
- d) Outro: _____

5) Na sua perspectiva individual, qual é o principal motivador na busca por Estágio?

- a) Aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos no curso
- b) Se preparar para o mercado de trabalho
- c) Necessidade de obtenção de renda própria
- d) Concluir a carga horária obrigatória de Estágio do programa do curso
- e) Preencher tempo livre na rotina

6) Com relação as características da organização, qual é o principal fator de atratividade na busca por Estágio?

- a) Propósito, missão, visão e valores
- b) Pacote de remuneração oferecido na vaga
- c) Atividades a serem desempenhadas
- d) Clima de trabalho da organização
- e) Possibilidades de encareiramento

7) O que você aponta como a maior dificuldade encontrada para preencher os requisitos solicitados nas vagas de Estágio aplicadas?

- a) Necessidade de língua estrangeira
- b) Conhecimento prévio de algumas ferramentas (exemplo: Pacote Office)
- c) Experiência prévia em determinada atividade ou processo
- d) Carga horária diária e/ou horário de entrada e saída
- e) Necessidade de estar cursando um período específico da faculdade

8) Indique a frequência que acontecia de você desistir de aplicar à uma vaga de Estágio por conta da distância entre a sua residência e o local de trabalho.

- a) Muito baixa
- b) Baixa
- c) Média
- d) Alta
- e) Muito alta

9) Com relação à quantidade de etapas eliminatórias de processos seletivos de Estágio, dentre as opções abaixo, você considera que:

- a) Poderiam ter menos etapas eliminatórias
- b) Poderiam ter mais etapas eliminatórias
- c) A quantidade de etapas eliminatórias nos processos que participei é justa

10) Na sua percepção, o quanto a Instituição de Ensino (UFRJ) apoia o estudante na busca por vaga de Estágio?

- a) Não percebo nenhum apoio
- b) Percebo apoio, mas abaixo das expectativas
- c) Percebo apoio dentro das minhas expectativas
- d) Apoio acima das minhas expectativas
- e) Apoio muito acima das minhas expectativas

11) Indique o nível de dificuldade e/ou complexidade para realização correta das atividades desempenhadas no Estágio.

- a) Nenhuma
- b) Baixa
- c) Média
- d) Alta
- e) Muito alta

12) O nível de orientação recebida por pares/superiores para realização correta das atividades desempenhadas no Estágio foi:

- a) Muito abaixo da expectativa
- b) Abaixo da expectativa
- c) Dentro da expectativa
- d) Acima da expectativa
- e) Muito acima da expectativa

13) Durante a realização do Estágio, indique o nível de dificuldade que você teve para conciliar os estudos e manter o desempenho na faculdade.

- a) Nenhuma
- b) Baixa
- c) Média
- d) Alta
- e) Muito alta

14) Indique a frequência na qual era possível aplicar, na prática de Estágio, os conhecimentos adquiridos no curso de Administração.

- a) Nunca
- b) Quase nunca
- c) Às vezes sim, as vezes não
- d) Quase sempre
- e) Sempre

15) Na sua percepção, de forma geral, o quanto a Instituição de Ensino (UFRJ) apoia o estudante durante o período de realização do Estágio?

- a) Não percebo nenhum apoio
- b) Percebo apoio, mas abaixo das expectativas
- c) Percebo apoio dentro das minhas expectativas
- d) Apoio acima das minhas expectativas
- e) Apoio muito acima das minhas expectativas

16) Aproveite este espaço para deixar sugestões de ações para a UFRJ com a finalidade de reduzir as dificuldades dos estudantes em sua busca por Estágio e/ou durante a realização de Estágio.